



XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16ª Conferência  
Internacional de História de Empresas  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **Millicent Garrett Fawcett e a Divisão do Trabalho: Uma Comparação com Smith**

*Millicent Garrett Fawcett and the Division of Labor: A Comparison with Smith*

Mayara da Mata Moraes; UFSC; mayaradamatamoraes@gmail.com

Jaqueline Cristina da Rosa; UFSC; jaquecrisro1303@gmail.com

Solange Regina Marin; UFSC; solmarin@gmail.com

Resumo: Millicent Garrett Fawcett foi uma das primeiras mulheres divulgadoras da economia política clássica. Com o objetivo de apresentar o seu trabalho, especialmente no que se refere à simplicidade de sua escrita, a presente pesquisa resgata um tema abordado por Fawcett, a divisão do trabalho, e compara a sua abordagem com a de Adam Smith. É possível notar que Fawcett busca ser direta e objetiva quando escreve sobre a divisão do trabalho, de forma a ressaltar as contribuições pioneiras de Smith, e adiciona exemplos e novos *insights* de como esse elemento está presente e afeta a vida do trabalhador.

Palavras-Chave: Fawcett. Smith. Divisão do Trabalho.

Abstract: Millicent Garrett Fawcett was one of the first women disseminators of classical political economy. In order to introduce her work, especially regarding the simplicity of her writing, the present research rescues a theme addressed by Fawcett, the division of labor, and compares her approach with that of Adam Smith. It can be seen that Fawcett seeks to be direct and objective when writing about the division of labor, in a way that highlights Smith's pioneering contributions, and adds examples and new insights into how this element is present and affects the life of the workers.

Keywords: Fawcett. Smith. Division of Labor.

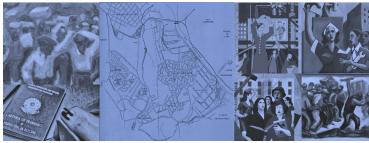


## Introdução

A economia clássica, muito além de se desenvolver por grandes nomes como Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill, teve outros contribuidores, ou melhor, outras contribuidoras, que tiveram a proeza de serem as primeiras mulheres a escreverem sobre economia de uma forma mais didática e acessível aos menos letrados. Entre elas está Millicent Garrett Fawcett (1847-1929), cujas contribuições ajudaram a divulgar os princípios teóricos de seu tempo, especialmente em relação à compreensão das classes menos favorecidas (ABAROA; REEDER, 2007).

Mesmo com a impossibilidade de ascender à posição universitária, Fawcett e outras pensadoras – tais como Jane Marcet (1769-1858) e Harriet Martineau (1802-1876) - demonstraram que estavam a par do debate econômico da época, seja em relação à economia política ou a diversos outros temas de seu tempo. Elas lutaram para desfrutar da mesma liberdade assumida nos modelos teóricos clássicos publicando diferentes livros com abordagens diferentes sobre temas de economia. Foram divulgadoras dos princípios teóricos de seu tempo, especialmente em relação à compreensão da “*importancia de una colaboración acoplada entre trabajadores y empresarios*” (ABAROA; REEDER, 2007, p. 18-19). Como resultado, elas “*contribuyeron a la integración de las mujeres a la vida profesional, a la igualdad de derechos entre mujeres y hombres y, en definitiva, colaboraron en el nacimiento de una nueva sociedad*” (ABAROA; REEDER, 2007, p. 18).

A fim de evidenciar a simplicidade na escrita de uma das autoras incentivadoras da divulgação da economia clássica, a presente pesquisa guia-se pela questão de como Fawcett apresenta a discussão da divisão do trabalho (DT)? O objetivo é mostrar como as suas contribuições em relação ao tema da DT fazem *jus* ao seu notório título de propagadora de conhecimento. Para responder à pergunta de pesquisa e atender ao objetivo, o presente trabalho faz uma comparação entre os escritos de Fawcett e os escritos de Smith quanto ao tema da DT por meio de uma abordagem de revisão bibliográfica.



**XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16a Conferência  
Internacional de História de Empresas**  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



**ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA**



## Quem é Fawcett?

A britânica Millicent Garrett nasceu em uma família com alto padrão de vida. Seu pai dirigia uma próspera empresa dedicada ao comércio de grãos e transporte marítimo em Alderburh, na Inglaterra. Em 1867, aos 19 anos, Millicent Garrett casou-se com Henry Fawcett, economista cego defensor de um enfoque liberal ortodoxo (particularmente influenciado por Mill) e membro do Parlamento Britânico. Millicent acabou se tornando “os olhos e mãos de seu marido” e, devido à sua influência, ingressou no mundo parlamentar e universitário. Os primeiros anos de seu casamento foram uma espécie de curso intensivo em ciências políticas e econômicas. O resultado desse processo é a coletânea de artigos e ensaios que ela assinou em conjunto com seu marido, “Ensaio e Palestras sobre Assuntos Sociais e Políticos” (*Essays and Lectures on Social and Political Subjects*) de 1872, uma coleção de quatorze estudos dos quais ela assina oito (ABAROA; REEDER, 2007).

O ingresso de Millicent no mundo parlamentar e universitário possibilitou dois grandes saltos que a fizeram uma figura importante não somente na história do pensamento econômico, mas também na luta sufragista. Inclusive, esse é um ponto importante a ser ressaltado. Fawcett, que também é considerada uma das três economistas britânicas do século XIX, publicou textos de diferentes temas, o que evidencia seu conhecimento eclético em relação à economia e os aspectos históricos e sociais da sociedade britânica. O primeiro salto que a tornou mais conhecida foi dado antes mesmo da publicação dos *Ensaio* de 1872. Em 1870, Millicent lançou o *best-seller* “Economia Política para Iniciantes” (*Political Economy for Beginners*), um texto introdutório de economia para adolescentes que resultou em uma dúzia de reedições subsequentes. O segundo passo foi a sua entrada e luta persistente no movimento sufragista, que resultou em 12 anos na presidência do movimento britânico. No que tange o direito das mulheres, Millicent construiu uma campanha pela igualdade entre mulheres e homens, focando particularmente em temas como poder político, educação e trabalho. Ela também esteve presente em debates e lutas gerais que envolviam o direito ao voto, a proteção contra casamentos forçados e a busca da



XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16a Conferência  
Internacional de História de Empresas  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

emancipação feminina por meio da educação (ABAROA; REEDER, 2007; TERRAS; CRAWFORD, 2022).



## **Divisão do Trabalho (DT)**

A DT é um elemento extremamente característico do pensamento de Adam Smith e é uma das bases para explicar a formação da riqueza na sociedade. Smith (1983) discute as origens e as causas das mudanças nos processos de trabalho que emergem da DT e que determinam o movimento da organização econômica. A DT tem relação direta com o aprimoramento, a destreza e o bom senso com que o trabalho está sendo guiado em toda a parte. Foi o bom senso que transformou a força produtiva humana. Na fábrica de alfinetes, por exemplo, não houve necessidade de empregar mais capital e/ou tecnologia para transformar a forma de geração de mercadorias. Precisou, apenas, de bom senso para observar as pessoas e reorganizá-las na esteira da produção. A DT, portanto, permite com que em cada ofício haja um aumento proporcional das forças produtivas do trabalho e uma diferenciação cada vez maior das ocupações e dos empregos.

Smith (1983) salienta que a proliferação de todas as formas de atividades, quando bem administradas, proporciona uma riqueza generalizada que atinge até as camadas sociais mais baixas. Isso porque há uma troca entre os mais diversos produtos de uma camada para outra que supre, conseqüentemente, todas as necessidades que um indivíduo possa ter. É dessa forma que Smith (1983) realça a importância das trocas. As inúmeras vantagens que provêm da DT são resultado da propensão à troca, uma tendência característica de todas as pessoas. Com a DT, apenas uma reduzida parcela das necessidades humanas pode ser atendida pela produção do próprio trabalhador, a grande maioria de suas necessidades, porém, “ele a satisfaz permutando aquela parcela do produto de seu trabalho que ultrapassa o seu próprio consumo, por aquelas parcelas da produção alheia de que tiver necessidade”. É dessa forma que cada pessoa “subsiste por meio da troca, tornando-se de certo modo comerciante” e a “própria sociedade se transforma naquilo que adequadamente se denomina sociedade comercial” (SMITH, 1983, p. 57).

Em resumo, Smith (1983) subordina o trabalho à explicação do que está por trás da riqueza das nações. E o trabalho está atrelado à ideia de uma interação maior entre os homens, pois é o elemento essencial que possibilita as trocas. O conjunto de interesses



individuais aliados com a produção excedente possibilitam a expansão do consumo e a troca de bens com outros agentes. Quanto maior a DT, mais especializado o processo do trabalho se torna; maior especialização, menor o tempo de produção; com a redução do tempo de produção, maior disponibilidade de bens para troca e, por consequência, menor o preço desses bens. E com a redução do preço dos bens, maior a disponibilidade e acessibilidade de bens para todos. É, portanto, o conjunto da multiplicação dos diferentes produtos de diferentes agentes que gera a abundância e, por conseguinte, expande a riqueza (CERQUEIRA, 2004; MATTEI, 2011).

Fawcett (1911) compartilha da explicação de Smith (1983) quanto à temática da DT, realça as três vantagens da DT de Smith, mas adiciona uma quarta. No capítulo 2 - *On Labour* - de “Economia Política para Iniciantes”, Fawcett (1911, p. 15) afirma que existem “muitas circunstâncias que aumentam grandemente a força produtiva do trabalho”, sendo a DT a primeira delas. No trabalho observado nas fábricas e indústrias, por exemplo, essa constatação se torna ainda mais visível. Como mencionado por Smith, tem-se primeiro que “a destreza do trabalhador é aumentada”, segundo, “o tempo é economizado pelo trabalhador não passar de um emprego para outro” e, terceiro, “é mais provável que máquinas adequadas sejam inventadas se a mente do trabalhador estiver concentrada em um processo especial” (FAWCETT, 1911, p. 15).

A maior destreza do trabalhador é, para Fawcett (1911, p. 15), “de longe a vantagem mais importante derivada da DT”, o que pode ser observado “em algumas das manufaturas de uma cidade como Birmingham”. A “vantagem obtida pelo trabalhador que não passa de um emprego para outro” (FAWCETT, 1911, p. 16) é vista pelo trabalho executado em qualquer estação ferroviária. Quando, por exemplo, “as lâmpadas das carruagens estão sendo retiradas, um homem sobe em cima das carruagens, tira uma lâmpada, joga-a para um homem que a coloca em um suporte com o objetivo de segurar as lâmpadas” (FAWCETT, 1911, p. 15). Com isso, em poucos minutos, trinta, quarenta lâmpadas podem ser apagadas. Já quanto à invenção de novas máquinas poupadoras de trabalho, Fawcett (1911, p. 16) fornece o seguinte exemplo: “quando os primeiros carros de bombeiros foram construídos, um menino trabalhava para abrir e fechar uma válvula”. Se ele pensasse em algum plano pelo qual “a válvula abrisse e fechasse sem sua ajuda, poderia passar todo o tempo brincando”. Daí veio a





solução: “ele então amarrou um fio da alça da válvula a outra parte da máquina, por meio do qual a válvula abriu e fechou no momento adequado, sem exigir nenhuma atenção de sua parte” (FAWCETT, 1911, p. 16).

Fawcett (1911) cita uma quarta vantagem da DT, que Smith deixou de mencionar. Cada trabalhador só pode ser empregado no trabalho em que ele é mais qualificado. “É um grande desperdício empregar um homem capaz de fazer um trabalho que vale apenas 2s. um dia, para fazer algum trabalho não qualificado que vale apenas um dia” (FAWCETT, 1911, p. 16). A cooperação do trabalho é outro tema que Fawcett (1911) entende como importante para o aumento da produtividade do trabalho. Talvez seja um agente ainda mais poderoso para aumentar a eficiência do trabalho do que a própria DT. A cooperação do trabalho é entendida por ela como “a ação combinada dos números” (FAWCETT, 1911, p. 17-18). Seria como “puxar um bote salva-vidas até uma praia íngreme”: é preciso do trabalho combinado de algumas ou de muitas pessoas para que o bote seja levado em um período relativamente curto. O trabalho de uma só pessoa puxando um bote salva-vidas seria árduo e demorado, ou até mesmo desperdiçado.

Convém ainda realçar que Fawcett (1911) discute as desvantagens advindas da DT, particularmente sobre o trabalhador; é uma problemática também compartilhada por Smith (1983). “Um torneiro que passa a vida inteira fazendo pernas dianteiras de cadeiras não tem responsabilidade pela cadeira como um todo: ele simplesmente produz” as pernas de cadeiras” (FAWCETT, 1911, p. 17). Isso diz muito a respeito da “inteligência e da percepção artística do trabalhador”, que acabam sendo arruinadas. Fawcett (1911, p. 17) alerta que a divisão excessiva do trabalho tende a “reduzir o trabalhador a uma mera máquina”, cuja destreza desaparece quando se vê responsável por uma atividade que não executa diariamente.

### **Considerações Finais**

Fawcett foi uma das primeiras mulheres a escrever sobre Economia. Herdeira da tradição econômica clássica e com possibilidades de acompanhar o debate econômico de perto, ela foi responsável por divulgar a corrente clássica de pensamento para audiências que não teriam as mesmas chances de ascender na disciplina, como as





classes mais pobres, os trabalhadores e as mulheres. Dos muitos temas que Fawcett escreveu durante a sua vida, encontra-se a questão da DT. Fawcett retoma de uma forma simples e objetiva essa temática, resalta as suas vantagens, tal como Smith havia debatido, mas fornece exemplos e novos *insights* de como a DT funciona no dia a dia do trabalhador.

### Referências Bibliográficas

ABAROA, E.; REEDER, J. Las tres primeras mujeres economistas de la historia: Janet Marcet, Harriet Martineau y Millicent Garrett Fawcett. *In*: BLAS, L.; ABAROA, E. (coord.). **Mujeres Economistas**. Las aportaciones de las mujeres a la ciencia económica y su divulgación durante los siglos XIX y XX. Madrid: Ecobook, 2007.

CERQUEIRA, H. Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. **Revista de Economia Política**, v. 24, n. 3 (95), p. 433-453, jul./set. 2004.

FAWCETT, M. **Political Economy for Beginners**. 10. ed. London: The Macmillan And Company, 1911.

MATTEI, L. **Evolução do pensamento econômico**. Florianópolis: UFSC, 2011.

SMITH, A. **Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

TERRAS, M.; CRAWFORD, E. Introduction. *In*: TERRAS, M.; CRAWFORD, E. (ed.) **Millicent Garret Fawcett - Selected Writings**. London: UCL Press, 2022.